

FRONTEIRAS ENTRE O MATERNO E O ESTRANGEIRO VISTO A PARTIR DE RASURAS

Fernanda Gritti (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Cristiane Carneiro Capristano (Orientador), e-mail: capristano1@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Linguística, Letras e Artes; Línguas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: rasuras, língua materna, língua estrangeira

Resumo:

Nesta pesquisa, investigou-se a relação entre língua materna (LM) e estrangeira (LE) em rasuras ligadas à dimensão ortográfica da escrita presentes quando crianças (falantes do português brasileiro e em aquisição da escrita), com pouco ou nenhum conhecimento do inglês, registram palavras dessa língua estrangeira. Esta pesquisa fundamentou-se no entrecruzamento de três diferentes tipos de estudo: sobre a sílaba (CHACON, 2017), sobre a relação entre LM e LE (CORACINI, 2007) e sobre rasura (CAPRISTANO, 2013). O corpus consistiu em um recorte de material obtido durante um projeto de extensão desenvolvido no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Nosso objetivo foi verificar possíveis relações entre a LM da criança e o inglês, indicadas pelas rasuras presentes em seus enunciados escritos. Pudemos verificar que as crianças rasuram com mais frequência em zonas em que as relações entre LM e LE são mais tensas – nos nossos dados, no ataque e na coda da sílaba.

Introdução

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar a relação entre língua materna (LM) e estrangeira (LE) a partir do exame de rasuras ligadas à dimensão ortográfica da escrita que aparecem quando crianças (falantes do português brasileiro e em processo de aquisição da escrita), com pouco ou nenhum conhecimento do inglês, registraram palavras no que supõem ser essa língua estrangeira. Esta pesquisa fundamentou-se no entrecruzamento de três diferentes tipos de estudo: sobre a sílaba (CHACON, 2017), sobre a relação entre LM e LE (CORACINI, 2007) e sobre rasura (CAPRISTANO, 2013) e sua finalidade foi verificar possíveis influências entre as línguas nessas rasuras feitas pelas crianças, influências que foram entendidas como pistas da circulação imaginária das crianças pelas fronteiras, pouco nítidas, entre sua LM e a LE que tentaram registrar.

Materiais e métodos

O material de análise da pesquisa foi coletado durante um projeto de extensão intitulado “Introdução à língua inglesa: música para gente pequena”, desenvolvido pelas pesquisadoras Mayara Stéphanie Barbieri dos Santos e Lislely Camargo Oberst, sob orientação da Prof^a Dra. Cristiane Carneiro Capristano, no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM. Quatro atividades de produção textual foram aplicadas aos alunos participantes do 2º ano do Ensino Fundamental I. Ao todo, foram coletadas 259 produções textuais. Para a realização desta pesquisa, foi contabilizada previamente a presença de rasuras nas produções textuais das quatro atividades propostas pelas pesquisadoras. Dados os limites de tempo impostos para o desenvolvimento desta pesquisa, selecionamos 52 enunciados de uma das propostas para compor nosso corpus, mais especificamente, uma proposta de produção na qual as crianças deveriam escrever palavras-chave da história infantil Chapeuzinho Vermelho. Analisamos as rasuras que emergiram nos momentos em que as crianças registravam as palavras, em inglês, *wolf, grandma, mother, red hood, forest, eyes, teeth, hunter, arms, big*.

Resultados e Discussão

Nos 52 enunciados analisados, identificamos 111 rasuras. Nosso primeiro passo foi organizar essas rasuras em função do tipo (apagamento, inserção etc.); o segundo foi separá-las em razão do que identificamos como dois funcionamentos: um que envolve rasuras a partir das quais não havia possibilidade de saber quais foram às seleções iniciais ou finais da criança (Movimento 01) e outro no qual foram agrupadas as rasuras nas quais havia a possibilidade de saber de identificar essas seleções iniciais ou finais (Movimento 02). A maioria das rasuras ocorreu no M2, totalizando 83 (74,8%) das 111 rasuras encontradas. Apenas 18 (25,2%) rasuras foram classificadas como M1. Portanto, obtivemos um número satisfatório para fim de pesquisa e análises posteriores.

Sobre os tipos de rasura contabilizados no M1, a maioria ocorreu por apagamento, num total de 20 (71,4%) rasuras das 28 encontradas. Também no M1 identificamos 8 (28,6%) sobreposições. Nesse movimento, não foi possível encontrar rasuras por inserção, nem por cancelamento. Já as rasuras do M2, totalizaram 83 rasuras. Destas, encontramos 48 (57,8%) rasuras por apagamento, 24 (29%) por sobreposição, 9 (10,8%) por inserção e, por fim, 2 (2,4%) por cancelamentos. O apagamento é o que mais surgiu no M2.

Também foi averiguado a quantidade de rasuras encontradas no M1 e no M2 por localização no interior da sílaba: ataque (1ª e 2ª posição) e rima (núcleo e coda). De 28 rasuras do M1, 10 (35,8%) se encontravam na 1ª posição do ataque e 2 (7,1%) na 2ª posição do ataque; 4 (14,2%) rasuras foram encontradas na posição do núcleo e 12 (49,9%) na coda. Os percentuais altos de rasuras na primeira posição do ataque e na coda podem ser explicados pelo fato de, no primeiro caso, palavras como *red,*

hood, hunter, wolf, possuem em seu ataque fonemas não comuns nessa posição da LM da criança, portanto, era propício que rasurassem as palavras listadas. Já no caso da coda, palavras como *mother* e *teeth* por possuírem fonemas inexistentes no PB levaram as crianças a rasurarem no momento que buscavam registrar grafemas que correspondessem a esses fonemas.

A mesma análise foi feita para as rasuras do M2. Das 83 rasuras do M2, a 1ª posição do ataque, obteve 15 (18,1%), já a 2ª posição do ataque, registrou 7 (8,4%). No núcleo ocorreu 28 (33,7%) rasuras e, na coda, 33 (39,8%). A maior quantidade de rasuras, localizadas na coda do M2, também ocorreu por palavras como *mother* e *teeth* por possuírem fonemas inexistentes no PB, levaram as crianças a rasurarem nessa posição. Além disso, estruturas de coda como da palavra *arms* e a seqüência de fonemas vista em *forest*, foram de um grau de complexidade elevado para as crianças, portanto muitas rasuras ocorreram nessa posição por esses motivos. Um número elevado de rasuras no núcleo ocorreu devido ao fato de o núcleo da maioria das palavras que as crianças tinham que registrar serem formados por fonemas que não ocorrem na LM delas. Portanto, a ocorrência de rasuras nas palavras como *mother, teeth, hunter* e *arms* podem ser justificadas.

Os resultados encontrados, com a maioria das rasuras ocorrendo nas posições de ataque e coda, se aproximam de estudos realizados por Freitas e Neiva (2006). Estes autores apontam diferenças entre a estrutura da sílaba no PB e na Língua Inglesa Americana, pois, apesar de ambas seguirem o **modelo universal de sonoridade**, admite-se, na LI, maior número de segmentos nas margens do núcleo, ou seja, no ataque e na coda. Freitas e Neiva (2006) assinalam que, por se distinguirem de uma forma tão perceptível, o que o falante tende a fazer ao tentar reproduzir essas estruturas não existentes em sua LM é justamente se basear na estrutura desse materno, suprimindo consoantes finais da coda ou inserindo uma nova sílaba, como aconteceu no caso de palavras como *arms* e *forest*. Nesse sentido, o escrevente tende a retornar ao materno (algo mais próximo ao natural para ele) para resolver conflitos com o registro do estrangeiro. Assim, os escreventes estudados por nós se aproximam da escala universal de sonoridade, entretanto, se baseiam na estrutura silábica da LM para reproduzir uma estrutura silábica da LE.

Conclusões

Nesta pesquisa, nosso propósito foi investigar a relação entre língua materna (LM) e estrangeira (LE) em rasuras ligadas à dimensão ortográfica da escrita presentes quando crianças (falantes do português brasileiro e em aquisição da escrita), com pouco ou nenhum conhecimento do inglês, registram palavras dessa língua estrangeira. Pudemos verificar que, no registro de palavras estrangeiras, as crianças rasuram com mais frequência em zonas em que as relações entre a LM da criança e a LE são mais tensas – nos nossos dados, no **ataque** e na **coda**, pela diferença nos moldes silábicos das duas línguas. Com esta pesquisa, pudemos sinalizar, também,

que a sílaba é um fator fundamental para entender as rasuras ligadas à dimensão ortográfica da escrita presentes quando crianças (falantes do português brasileiro e em aquisição da escrita), com pouco ou nenhum conhecimento do inglês, registram palavras nessa língua. Fundados nos achados de Freitas e Neiva (2006), pudemos constatar que, muito mais do que pensar nas palavras em si, é primordial para análise desse tipo de rasura pensar nas “partes” das palavras (nas sílabas). Identificar dificuldades ligadas à organização fonotática distinta das línguas (LM e LE) e explicá-las sob esse viés ajuda a entender os motivos pelos quais emergem conflitos indiciados pelas rasuras.

Agradecimentos

Agradeço minha orientadora, Cristiane, e ao grupo de pesquisa Estudos sobre a Aquisição da Escrita, pelas contribuições científicas indispensáveis durante a realização desse projeto, assim como, minha formação acadêmica.

Referências

CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergencia da rasura no processo de aquisição da escrita. **Revista Linguagem em (Dis)curso**, v. 13, n. 3, p. 667-694, 2013.

CAPRISTANO, C. C.; SOUSA-MACHADO, T. H. Uma análise quantitativa de rasuras ligadas à segmentação em enunciados produzidos no Ensino Fundamental. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 216-229, 1º jun. 2015.

CHACON, L. **Erros ortográficos e características da sílaba na escrita infantil** (no prelo), 2015.

CORACINI, M. J. Língua Estrangeira e Língua Materna: Uma questão de sujeito e identidade. In: _____. **Identidade e discurso**. Chapecó, SC: Argos, 2003, p. 139-195.

_____. Ser/Estar entre-línguas-culturas. In: _____. **A Celebração do Outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2007, p. 116-162.

FREITAS, M. A. de; NEIVA, Aurora M. S.. Estruturação silábica e processos fonológicos no inglês e no português: empréstimos e aquisição. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 4, n. 7, agosto de 2006.